

CAMINHO DO TEJO (TROÇO CONCELHIO DE VN BARQUINHA)

Percurso
ribeirinho ao longo
da margem direita
do rio Tejo que
permite a ligação
entre o Barquinha
Parque / Parque
de Escultura
Contemporânea

Almourol ao
Castelo de
Almourol e até



Barquinha Parque - CM Vila Nova da Barquinha

Constância (Centro Náutico). Neste troço prevê-se a beneficiação ao nível das margens, com conservação da vegetação ripícola, uma rampa no antigo Cais Pai-Avô, com melhoramentos nos acessos ao rio e instalação de equipamentos.



Cais de Tancos - CM Vila Nova da Barquinha

Este percurso vai alternando espaços abertos com zonas mais estreitas com vegetação exuberante. Troço integrado numa paisagem singular ao longo da margem direita do rio Zêzere e rio Tejo. Por caminhos sinuosos, com passagem pelo antigo cais da Praia do Ribatejo, entramos num mundo de descobertas onde a aventura e a exploração da natureza se conjugam, alternando momentos de pura adrenalina com pausas para apreciar a beleza circundante e conhecer um pouco mais sobre a fauna e flora local.

Um percurso que interliga com o trilho Luiz Vaz de Camões, passando pelo Casal da Galiana, junto à fonte da Galiana. Esta fonte é uma das mais antigas da Praia do Ribatejo com um lavadouro junto à mesma, que outrora era utilizado diariamente pela população local. Um percurso de interpretação, com riqueza florística, com presença de diversas espécies autóctones com porte arbóreo e arbustivo, e faunística. Um trilho que incentiva à paragem junto ao rio Tejo para observação da avifauna. De destacar a atividade de observação de aves, birdwatching, particularmente nas margens do rio Tejo, no troço entre a confluência do rio Zêzere com o Tejo e a ilha do Castelo de Almourol, onde podem ser observadas regularmente diversas espécies, evidenciando a crescente importância desta área para as aves.

Ao longo deste percurso podemos apreciar uma paisagem única e singular com o Castelo de Almourol no meio do rio Tejo, e os emblemáticos catos do Almourol.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Estuário e vale do Rio Tejo

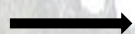
Áreas/corredores da EER associados: Rio Tejo

Áreas/corredores da EER relacionados: Lezíria do Tejo e Rio Zêzere

Âmbito do percurso: Percurso ribeirinho- Natureza, histórico-cultural

Concelhos abrangidos: Constância e Vila Nova da Barquinha

Local de partida/chegada: Constância / Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha no Barquinha Parque



Percurso linear



12km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso pedestre não sinalizado. No entanto, dispõe de infraestruturas de apoio ao pedestre, nomeadamente parques de repouso e lazer, parques de merendas e sanitários ao longo do caminho.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Constância ou Barquinha Parque

Pontos de interesse:

1. Barquinha Parque e Parque de Escultura Contemporânea Almourol
2. Cais de Tancos
3. Castelo de Almourol
4. Convento de Nossa Senhora do Loreto – Tancos
5. Jardim Horto Luís de Camões

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Barquinha Parque e Parque de Escultura Contemporânea Almourol

Tipo: Património natural e cultural

Descrição: Inaugurado em Julho de 2005, o Barquinha Parque rapidamente se transformou num ícone de Vila Nova da Barquinha, sendo o local eleito pelos habitantes do concelho e da região para passar os seus tempos livres.

Em 2012, este espaço reconhecido e premiado acolheu um projecto único em Portugal, o Parque de Escultura Contemporânea Almourol. Este património artístico contribuiu ainda mais para o seu reconhecimento nacional e internacional, permitindo simultaneamente a sua utilização como área de lazer.

Caminhar, fazer jogging, levar as crianças para brincar, andar de bicicleta, jogar “à bola” ou simplesmente apreciar a paisagem ribeirinha são algumas actividades que este espaço oferece numa envolvente natural de rara beleza. (CM VN Barquinha)

Ponto de interesse 2: Cais de Tancos.

Tipo: Património histórico e cultural

Descrição: O Porto de Tancos: no séc. XVI, foi um importante porto fluvial ligando o interior a Lisboa, complementando assim a rede fluvial da Barquinha, já que o rio Tejo chegou a ser navegável até Abrantes por embarcações de médio porte. Desde a época medieval o Tejo assume um papel vital no âmbito económico. A sua navegabilidade permitia-lhe um intenso tráfego fluvial, constituindo então o principal eixo de ligação comercial entre as províncias do interior e Lisboa. A partir da Idade Média, as povoações de Vila Nova da Barquinha foram perdendo importância militar e foi o Rio Tejo que passou a ter um papel fundamental no desenvolvimento local. Desta forma, a navegabilidade e o tráfego fluvial intenso originaram portos fluviais em Tancos (século XVI) e em Barquinha (século XVIII).

Ponto de interesse 3: Castelo de Almourol

Tipo: Património histórico e cultural

Descrição: Situado numa pequena ilha escarpada, no curso médio do rio Tejo, o Castelo de Almourol é um dos monumentos militares medievais mais emblemáticos e cenográficos da Reconquista, sendo, simultaneamente, um dos que melhor evoca a memória dos Templários no nosso país. As origens da ocupação deste local são bastante antigas e, por isso mesmo, enigmáticas. Alguns autores referiram a possibilidade de aqui se ter instalado um primitivo reduto lusitano, ou pré-romano, posteriormente conquistado por estes, e com vagas de ocupação ao longo de toda a Alta Idade Média. Fosse como fosse, o certo é que em 1129, data da conquista deste ponto pelas tropas portuguesas, o castelo já existia e denominava-se Almorolan.

Entregue aos Templários, que então efectivavam o povoamento entre o Mondego e o Tejo, sendo mesmo os principais responsáveis pela defesa da capital, Coimbra, o castelo foi reedificado e assumiu as características arquitectónicas e artísticas essenciais, que ainda hoje se podem observar.

Extinta a Ordem, e afastada a conjuntura reconquistadora que justificou a sua importância nos tempos medievais, o castelo de Almourol foi votado a um progressivo esquecimento, que o Romantismo veio alterar radicalmente. No século XIX, inserido no processo mental de busca e de revalorização da Idade Média, o castelo foi reinventado, à luz de um ideal romântico de medievalidade. Muitas das estruturas primitivas foram sacrificadas, em benefício de uma ideologia que



Vista do Castelo de Almourol - CM VN Barquinha

pretendia fazer dos monumentos medievais mais emblemáticos verdadeiras obras-primas, sem paralelos na herança patrimonial.

No século XX, o conjunto foi adaptado a Residência Oficial da República Portuguesa, aqui tendo lugar alguns importantes eventos do Estado Novo. O processo reinventivo, iniciado um século antes, foi definitivamente consumado por esta intervenção dos anos 40 e 50, consumando-se, assim, o fascínio que a cenografia de Almourol causou no longo Romantismo cultural e político português. (Direcção-Geral do Património Cultural)

Ponto de interesse 4: Convento de Nossa Senhora do Loreto – Tancos.

Tipo: Património cultural

Descrição: Fundado por D. Álvaro Coutinho, senhor de Almourol, 1º Conde de Redondo, para os religiosos da Província de Santo António, vulgarmente chamados "Capuchos". D. Álvaro vivia no Castelo de Almourol quando resolveu erigir o Convento com o título de N.ª S. do Loureto, de quem era devoto, ali mesmo, junto ao Castelo. A primeira igreja construída em taipa e adobes iniciou-se em 1572 e foi substituída em 1575, dada a sua fragilidade por uma outra em pedra e barro. Tal como a anterior, também esta foi substituída por uma terceira, já de alvenaria, onde em 29/6/1685 se celebrou a primeira missa. São dela os restos que ainda hoje existem. Quando em 1894 se construiu a estrada para o Tejo foram demolidas as ruínas do Claustro. Na doçaria, o concelho será representado pelo célebre "Pirilau do Frade Ambrósio", doce de tradição conventual, do século XVII, oriundo do antigo convento do Loreto, sito junto do Castelo de Almourol. No Século XVII, os frades do Convento do Loreto dedicavam-se à agricultura e, obviamente, à doçaria. A receita deste famoso doce foi sempre um segredo bem guardado, mas conseguiu chegar aos nossos dias.

Ponto de interesse 5: Jardim Horto Luís de Camões

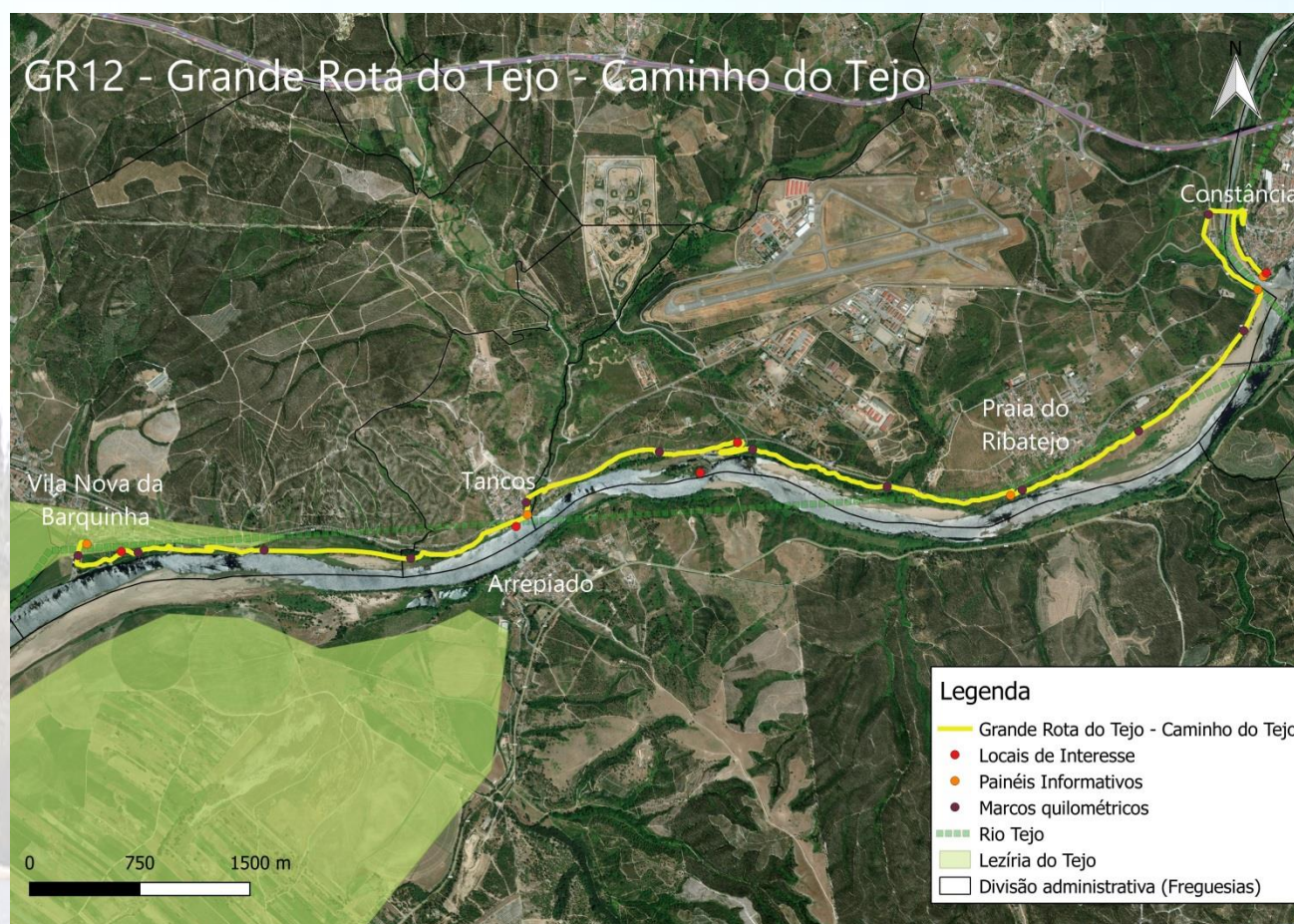
Tipo: Património cultural

Descrição: O Jardim-Horto, desenhado pelo arq.º Gonçalo Ribeiro Teles, foi inaugurado pelo presidente da República, dr. Mário Soares, em 1990. Reúne toda a flora referida por Camões na sua obra, num total de 52 espécies. No seu interior o visitante pode apreciar ainda o Jardim de Macau, o Planetário de Ptolomeu no Auditório ao ar livre e um painel de azulejos que apresenta as partes do mundo que Camões percorreu, de Lisboa a Macau, passando por África e pela Índia. A enorme esfera armilar, a maior de Portugal, assinala os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, que o épico imortalizou em Os Lusíadas, e o carácter universalista da nossa cultura. É, sem dúvida, um dos mais vivos e singulares monumentos erguidos no mundo a um poeta. (CM Constância)

Entidade responsável pela gestão:



Mapa do percurso:



Percurso em fase de candidatura “Rotas e Percursos de valorização do património natural” da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.